



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Previsão de paz no próximo 8 de janeiro

Ed Alves/CB/DA.Press



Está tudo pronto no plano de policiamento da Esplanada dos Ministérios para o 8 de janeiro, quando haverá a festa da democracia idealizada pelo presidente Lula. A Secretaria de Segurança Pública está trabalhando com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, com as áreas de inteligência afinadas, numa situação bem diferente da que havia no dia dos atos golpistas e invasão dos prédios da Praça dos Três Poderes. Em princípio, a Esplanada dos Ministérios ficará aberta e só haverá mudanças nessa situação se houver alguma ameaça. Por enquanto, não há indicativos de manifestações violentas. “A Papuda é pedagógica”, afirma um dos responsáveis pelas estratégias de policiamento, referindo-se ao rigor com que o Supremo Tribunal Federal (STF), sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes, tem tratado os processos de quem esteve nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. As redes sociais estão sendo monitoradas e também a movimentação de ônibus para Brasília. O próximo dia 8 tem tudo para ser realmente uma festa.



### Na Polícia Civil, sem mudanças

Não haverá troca de comando na Polícia Civil do DF. O delegado-geral, José Werick, tem a simpatia do secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, e do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ex-presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF, Werick também é querido na classe.

GDF/Divulgação

Redes Sociais/Reprodução



### Paz e ironia

Mensagem de Natal do deputado Alberto Fraga (PL-DF), para encerrar as brigas de família nas festas de fim de ano: “Se eu briguei com você por conta do Bolsonaro, já está na hora de você me pedir desculpas e reconhecer que eu estava certo”. Ironia.

### Duas lutas

Para a senadora Leila Barros (PDT-DF), 2023 foi o ano de grandes lutas: o combate aos feminicídios e à manutenção do Fundo Constitucional do Distrito Federal nos patamares atuais. A primeira batalha ainda precisa ser vencida: 34 mulheres foram assassinadas neste ano por serem mulheres.

Geraldo Magela/Agência Senado



### Aprovados no concurso do Detran serão nomeados em janeiro

Os aprovados do último concurso do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) podem comemorar. O diretor-geral, Takane do Nascimento, acertou com a vice-governadora, Celina Leão, e com o secretário de Planejamento, Orçamento e Administração, Ney Ferraz, que serão nomeados os 123 servidores em 15 de janeiro. O Detran-DF já havia anunciado a autorização da nomeação, em outubro deste ano, e agora o Governo do Distrito Federal assina as nomeações dos aprovados para assumirem seus cargos para Técnico em Atividades de Trânsito e de Analista em Atividades de Trânsito. “Essa conquista é muito importante para eles, mas para o Detran é maior ainda. Sejam bem-vindos”, disse Takane.



Nina Quintana - Agência Brasília

### Para relaxar...

A deputada Doutora Jane (MDB) passou o último ano tão empenhada no mandato que demorou a desacelerar para as festas de fim de ano. Outro dia, ela entrou no supermercado para comprar os produtos para a ceia de Natal e deu um branco. Com a cabeça na Câmara Legislativa, esqueceu do que tinha de levar para a festa. Agora, a distrital se prepara para férias com a família, inclusive os cinco netos de 3 a 10 anos, na Disney de Orlando. Vai ser outro tipo de trabalho.

Arquivo Pessoal



### Solução consensual

Para auxiliar advogados trabalhistas, trabalhadores e patrões que tenham processos na Justiça do Trabalho, o juiz do Trabalho Rogério Neiva, do TRT da 10ª Região, está lançando o aplicativo SCAPA (Sistema de Cálculo de Proposta de Acordos). O objetivo é facilitar, primeiramente, os cálculos necessários para se chegar ao valor total da ação, ou seja, a soma das verbas trabalhistas demandadas no processo. Com base nesses números e na estimativa de risco, o aplicativo calcula os valores considerados justos para um acordo entre as partes, por meio da conciliação. O resultado beneficia empregadores e empregados, ao facilitar uma solução justa, rápida e consensual para as demandas trabalhistas.

### Prejuízos evitáveis

Segundo pesquisa de Rogério Neiva, 21% dos trabalhadores e 42% das empresas saem perdendo ao recusar um acordo proposto na Justiça trabalhista, optando por aguardar uma decisão judicial. Só para as empresas, a estimativa de perda ao recusar acordos no ano de 2022 é de R\$ 2,24 bilhões.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | DOUTORA JANE KLEBIA, DEPUTADA DISTRITAL (MDB)

Em entrevista ao *CB.Poder*, a parlamentar comenta sobre o aumento de feminicídios em 2023. Para ela, qualquer mulher no Brasil está sujeita a ser vítima desse crime e as crianças devem ser ensinadas sobre respeito de gênero desde a escola

# Violência combatida na base

» LUIS FELYPE RODRIGUES\*

**A violência doméstica — e o quanto importante é o papel do apoio às vítimas — foi um dos pontos debatidos com a deputada distrital Doutora Jane Klebia (MDB) no programa CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Ana Maria Campos e Sibeles Negromonte, a parlamentar conta que é necessário iniciativas desde a escola. Para ela, todos os lugares são propícios para esse tipo de ato e cita o caso do delegado aposentado da PCDF Robson Cândido como exemplo.**

**Este ano perdemos 34 mulheres para a violência doméstica. Como estão os trabalhos do seu mandato e quais são as perspectivas para o 2024?**

Costumo dividir meu mandato em eixos, um deles é o combate à violência doméstica e à

vulnerabilidade das mulheres. Quando comecei, apresentei um projeto que foi aprovado, sancionado, já está em execução e virou lei. Ele cria comitês em defesa da mulher em cada região administrativa. Servem como uma ponte entre a vítima e o poder público.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Isso para orientá-la, acompanhá-la e servir como um grupo de apoio. Nosso sonho é que a iniciativa seja tão conhecida como o Conselho Tutelar, para que as mulheres que precisarem de ajuda saibam exatamente onde ir. Um dos grandes problemas que nós enfrentamos hoje é com relação ao acolhimento dessas vulneráveis.

**Deveríamos fazer mais trabalhos com os homens para sanar esses problemas?**

Devemos fazê-los com homens e famílias. Para cessar a violência deveríamos voltar um pouco mais, ir buscar a base. Por

exemplo, na educação infantil, precisamos colocar um conteúdo lúdico onde a moral da história seja o respeito à mulher. Na adolescência, é possível observar essas manifestações. O garoto que quebra o celular da menina, que proíbe ela de ser amiga de outras pessoas, já está reproduzindo um ato misógino e machista. Devemos colocar projetos nas escolas. Aprovei um nesse sentido chamado Por Elas. Nós devemos desconstruir esse pensamento na cabeça do menino, ou quando ele chegar à vida adulta vai reproduzir as ações. No caso dos parentes, já ouvi muitos comentários do tipo. “Doutora,

essa aí eu não ajudo mais, já ajudei muitas vezes e nada muda.” Não podemos desistir. Muitas vezes, a mulher volta para o marido por conta do desamparo que ela encontra. O desafio do Estado hoje é dar todas as condições para elas.

**Como a senhora avalia o episódio que envolve o ex-chefe da PCDF Robson Cândido?**

É só um exemplo de que a violência está em todos os lugares. Nesse caso, começou tudo errado. Eu tenho o maior zelo com a instituição e todos os policiais deveriam ter. Se o delegado geral e chefe da corporação, que tem por obrigação proteger as mulheres, fez isso... Essas atitudes acabam prejudicando a luta. O trabalho não é só para fora, temos que fazer um trabalho interno. É um dos maiores equívocos dentro da corporação que eu já vi. Nos envergonha demais e enfraquece nosso discurso. Basta ser mulher no Brasil para ser vítima de violência.

**Outra ação que ocorreu este ano foi a luta para o reajuste salarial das forças de segurança, e já existe uma movimentação para outro... Qual a perspectiva?**

Vou falar mais sobre a Polícia Civil, que historicamente sai de

um tronco muito comum com a Polícia Federal: o salário era igual até nos centavos. Houve uma distorção no governo Rollemberg e, desde lá, ficamos em defasagem em relação à Federal. Nós temos esse sonho eterno de igualar o salário novamente. Agora, a PRF apresentou uma nova proposta e a PCDF está buscando essa correção histórica.

**Qual o interesse do seu mandato no ramo de Ciência & Tecnologia?**

Buscamos transformá-las em algo útil para a sociedade. Brasília precisa ser um exemplo para o país nesse sentido. Ciência & Tecnologia podem ser uma nova matriz econômica para a capital. No DF, temos escolas públicas de qualidade em que a tecnologia é quase zero. Em algumas instituições, a criança não usa caderno, é tudo no computador. Não se perde mais tempo fazendo cópias e anotações. É só produzindo conhecimento, e isso é tecnologia. Precisamos disso nas escolas públicas, mas só acontece se acreditarmos que é possível. Pensando nisso, abracei essa pauta, e esperamos trazer soluções.

\*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti